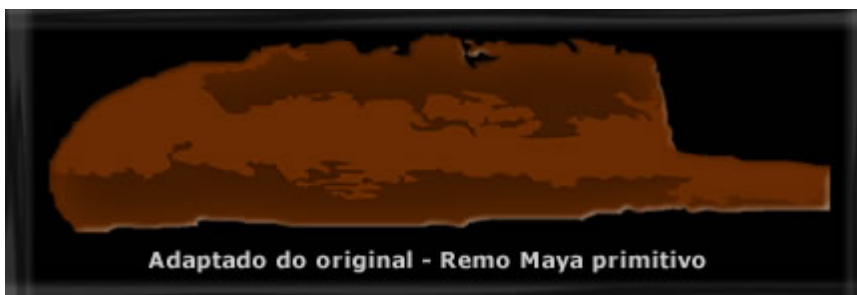


SURFE: uma realização sagrada

¹Eduardo Amaral

O surfe - ato de deslizar sobre as águas - faz parte de minha trajetória de vida. E como não poderia deixar de ser, meu desenvolvimento/aprendizagem a cerca da realidade foram também bastante influenciadas por esta prática. O presente texto, expressa uma milésima e humilde parte de um processo lento, difícil e progressivo - mas também muito gratificante e constante - de auto-pesquisa e auto-estudo que venho desenvolvendo sobre como o ser humano; HOMEM e MULHER criam seus artefactos físicos/ materias e/ou intelectuais e suas significâncias para caminharem na realidade.

Analisando o surfe como o **ato de deslizar sobre as águas**, rapidamente pode-se retomar a pré-história. De acordo com vários estudos arqueológicos, antropológicos e históricos, tem-se constatado que desde os primeiros povos primitivos que habitavam as zonas de praia até nós, os civilizados de hoje em dia, esta prática é realizada.



No entanto, acredito que como “tudo”, o surfe além de instrumento também é significância. E a realização que mais expressa isto é o termo havaiano “HE’E NALU”.

[...] Em Havaiano He’e Nalu significa mais do que a expressão “pegar onda”. Para este povo Polinésio, Nalu pode ser o Mar, o Oceano, as Ondas e He’e é a ação de deslizar. Quando estas duas palavras se juntam entende-se “deslizar onda” porém é mais que isso, é fazer parte de Nalu, “fluir em Nalu”. He’e Nalu é espiritual, sagrado e as forças que emanam desta atividade elevam o Aloha. [...]. www.heenalu.com.br último acesso em 14/07/2011.

¹ Pedagogo formado pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Especialista em Gestão Empresarial: Universidade de Fortaleza - UNIFOR; e MBA em Gerenciamento de Projetos: Universidade de Fortaleza - UNIFOR e atua profissionalmente na área de Gerência de Inovação e com auto-desenvolvimento de conteúdos midiáticos.

Desta forma, compactuo com outros que acreditam que o **ato de deslizar sobre águas** seja aquilo que consideramos como sagrado. Neste sentido, sagrado seria uma espécie de “[...] *MISTÉRIO SUPREMO* (grigo meu) que está além de toda categoria [físico/material/intelectual]”. Joseph Campbell. Jung também pontua que: “[...] Só podemos percebê-los num momento de intuição ou por um processo de intensa reflexão que nos leve à subsequente realização de que deve ter acontecido [...]”. Ao longo de 27 anos de surfe, tive inúmeras experiências que me permitiram constatar isso. Chamo esse processo de “transcendência”. E sempre digo aos que me perguntam o que é surfar: **não adianta eu explicar, simplesmente vá lá (surfe) e sinta!**

No livro *Terra Brasilis*, diz-se que as pinturas rupestres primitivas não são tentativas ingênuas de reprodução das figuras. Pelo contrário, são consideradas “[...] imagens interiores recém-conscientizadas [...]”. Visualizo o movimento de nossos ancestrais produzindo instrumentos materiais (lapidar pedra, fabricar tinta, analisar a caverna e escolher a pedra). Ao mesmo tempo, o seu movimento realizativo que vai gerando significados, culminando com a expressão do mistério supremo, “sagrado”, marcado para sempre na arte rupestre. De acordo com a publicação sugere-se a seguinte afirmação: “[...] Tenho imagens interiores, portanto existo [...]”.

A partir do que chamo cogito sentimental: “[...] Tenho imagens interiores, portanto existo [...]”, integrado com o cogito cartesiano e a experiência significativa do indivíduo modeladas por uma estrutura que Jung denominou arquétipo tem-se o intelecto integralizado (intelecto mental, intelecto sentimental e intelecto imagético). Este seria ao meu ver uma espécie de integração pessoal e pode ser refletida numa integração universal.

Vejamos: “[...] Certa vez [um] filósofo Zen disse: *"Deus contra o Homem, o homem contra Deus. O homem contra a natureza, a natureza contra o homem. [...] Que religião mais engraçada"* [...]. Como bem pontua Campbell, em outras mitologias, a pessoa se coloca em sintonia com o mundo. O que parece bem diferente de nossa concepção de mundo atual expressa por nossas relações civilizatórias.

Isso se constata por exemplo: com a preocupação do Ministério da Educação - MEC em relação a crise ambiental e social passamos atualmente. Segue um dos paragrafos dos Parâmetros Curriculares da Secretaria da Educação Básica do MEC. “[...] *Para outros ainda, o homem deveria se comportar não como dono do mundo, mas, percebendo-se como parte integrante da natureza, resgatar a noção de sacralidade da natureza, respeitada e celebrada por diversas culturas tradicionais antigas e contemporâneas [...]*”.

Por exemplo: na construção da canoa havaiana fica bem claro alguns indícios de dessa integralidade, tanto pessoal quanto ambiental. Para construí-la, os antigos havaianos tinham que seguir um série de passos que variava deste de análise da madeira, preparação do culto sagrado, autorização divina, ritual de agradecimento pelo fato da natureza ter cedido a madeira e a autorização dos Deuses

para fabricar o artefacto.

Percebe-se claramente essa integração. Pois, tanto para fabricar a própria canoa e para fabricar os instrumentos; como por exemplo: o enxó, quanto os exercícios imagéticos; como culto de agradecimento pela derrubada da árvore e pela autorização divina, exigia-se habilidade física/motora e intelectual/arquetípica de relacionamento “Homem/Natureza/Deus “.

Diante do exposto digo que o surfe pra mim é a **REALIZAÇÃO SAGRADA** que permite integrar meu intelecto (mental, sentimental e imagético) com meu corpo e com os artefactos (prancha e/ou remo) como também me integrar com o meio, no caso: o mar, as ondas, o vento e o sol. Penso/Sinto/Acredito que o ato de deslizar sobre as águas é um caminho que criei para unir Homem/Natureza/Deus. O resultado dessa união, é a sensação do eterno naqueles poucos momentos em estou surfando.

Pra finalizar faço minha as palavras do fotógrafo Araquém Alcântara. Com o surfe “[...] **eu estabeleci o meu percurso na terra [...]. O revelador acontece num momento muito fugaz [por exemplo: dropar uma onda ou remar num rio] Esse eu acho que é a experimentação. Esse eu acho que é o encontro com Deus [Um caldo, uma vaca] vira nada, perto desse encontro com a beleza [...].**”



Pesquisa:

Vários documentos arqueológicos, antropológicos e históricos.

Blog HE'E NALU www.heenalu.com.br, último acesso em: 14/07/2011.

Autores: Joseph Campbell; Carl Jung; e Araquém Alcântara.

Livro: Terra Brasilis

Livro: The complete history of surf

Livro: Canoa Havaiana

Meio Ambiente - Parâmetros Curriculares da SEB/MEC